

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Plantão

Professor(a)

Gean Carlos

Ano

7º

Turma

Data

Questão 1 - Leia a crônica a seguir.

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlustradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa. . .

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor. . .

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.

Considerando a maneira como é narrada, a reação do taxista (no final), pode-se inferir que ele ficou:

(X) sensibilizado com a conversa

() curioso por mais informações.

() agradecido com o presente.

() desconfiado com o pagamento

A reação do taxista indica que ele ficou sensibilizado porque as palavras finais dele demonstram profunda gratidão e emoção. Seu comportamento mostra que a conversa lúdica sobre a beleza do luar acima das nuvens tocou o motorista de forma sentimental, transformando uma simples corrida de táxi em um momento marcante para ele.

Leia o texto a seguir e responda às questões 2 e 3.

Silêncio no ônibus

Martha Medeiros

Era uma manhã qualquer e o ônibus seguia seu trajeto comum, quando notei algo estranho: o silêncio. Não havia música alta, ninguém falava ao telefone, nenhuma criança chorava. As pessoas estavam apenas... quietas. Algumas liam, outras olhavam pela janela. O motorista parecia compenetrado, os passageiros pareciam respeitar aquele momento de calmaria.

Foi quando me dei conta do quanto o silêncio é raro. Estamos sempre rodeados de barulho: trânsito, conversas, notificações, chamadas. O silêncio, quando aparece, soa até desconfortável.

Naquele momento, não era. Era confortável. Um presente inesperado antes do dia começar. Fiquei com vontade de agradecer aos desconhecidos por aquele pequeno milagre cotidiano. E pensei: talvez o silêncio não seja ausência, mas presença de algo maior — paz.

(Fonte adaptada do livro Doidas e Santas)

Questão 2 – Com base na leitura do texto acima, responda:

a. Qual o tema central da crônica?

() A eficiência do transporte público

(X) O valor do silêncio no cotidiano

() A importância da leitura

() O comportamento dos motoristas

b. No texto, a autora comenta que o silêncio parece desconfortável. Por que ela muda de opinião ao final da crônica?

A autora muda de opinião porque percebe que o silêncio traz conforto e paz.

Questão 3 - A autora agradece mentalmente aos passageiros pelo silêncio. O que essa atitude revela sobre o olhar da cronista para o cotidiano?

Revela um olhar sensível para as pequenas coisas do cotidiano.

Questão 4 - Leia o fragmento da crônica abaixo para responder à questão:

O homem nu

Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações.

Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento. [...]

a. O texto de Fernando Sabino é uma crônica que:

() narra, em versos, um fato comum do cotidiano.

() narra mudanças de hábito na vida das personagens.

() narra um fato comum do cotidiano sem humor.

(X) narra um fato do cotidiano de forma humorística.

b. Explique sua resposta anterior utilizando dos elementos presentes no próprio texto.

O texto é uma crônica porque toma como ponto de partida uma situação comum do dia a dia (o ato de buscar o pão pela manhã) e a desenvolve por meio do humor, criando uma narrativa leve e irônica sobre os imprevistos da vida urbana.

Questão 5 - Leia as frases e responda.

a. Complete as frases abaixo usando a forma correta do verbo indicado entre parênteses no **presente do indicativo**:

1. Eu _____ (valer) muito para esta equipe. **Valho.**

2. Nós _____ (trazer) os documentos hoje. **Trouxemos.**

3. Ele _____ (poder) resolver este problema rápido. **Pode.**

4. Tu _____ (saber) a resposta certa? **Sabes.**

5. Eles _____ (fazer) um bolo de chocolate. **Fazem.**

b. Complete as frases usando o verbo no **pretérito perfeito do indicativo**:

6. Eu _____ (vir) de longe ontem. **Vim.**

7. Ela _____ (ver) o filme novo no cinema. **Viu.**

8. Nós _____ (ter) uma surpresa boa. **Tivemos.**

Verbos irregulares são aqueles que não seguem o modelo padrão de conjugação. Quando você os conjuga, o radical (a parte principal da palavra) ou as terminações mudam.

Questão 6 - Leia o poema.

Naquele bairro afastado
onde em crianças vivias,
a remoer melodias
de uma ternura sem par...
passava todas as tardes
um realejo tristonho
passava como num sonho
um realejo a tocar.

Depois tu partiste
ficou triste
a rua deserta...
Na tarde fria
e calma
ouço ainda o realejo
a tocar.

(Custódio Mesquita)

a. Conjugue o verbo OUVIR na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e, depois, na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Presente do indicativo (1ª pessoa do singular – EU): ouço. / Pretérito perfeito do indicativo (1ª pessoa do singular – EU): ouvi.

b. Com base nas suas duas respostas anteriores, classifique o verbo OUVIR como regular ou irregular. Em seguida, justifique.

Trata-se de um verbo irregular. No caso do verbo “ouvir”, o radical nominal é “ouv-”. Ao conjugá-lo na 1ª pessoa do presente do indicativo, ocorre uma alteração profunda no radical (de “ouv-” para “ouç-”), o que caracteriza a irregularidade do verbo.

Questão 7 - Identifique o adjunto adverbial das frases abaixo e classifique-os:

a. Talvez seja melhor irmos embora.

Adjunto adverbial: _____

O adjunto adverbial da frase é a palavra “talvez”.

Classificação: _____

Trata-se de um adjunto adverbial de dúvida, pois indica uma circunstância de incerteza; de hesitação.

b. Jantou com os parentes.

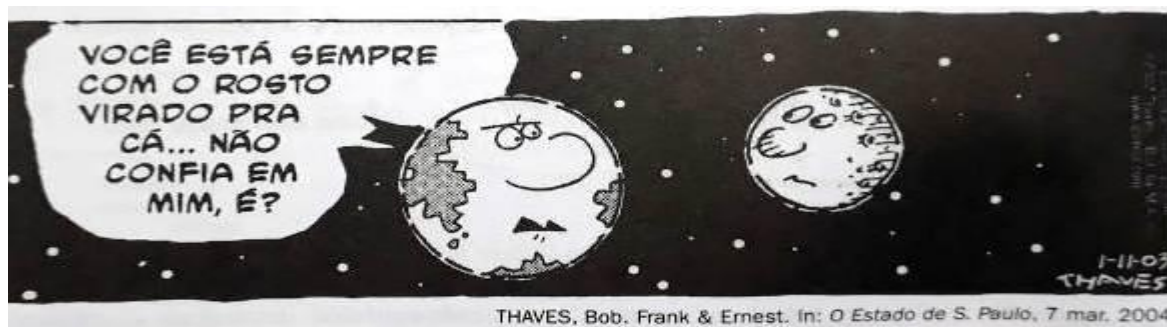
Adjunto adverbial: _____

“Com” é o adjunto adverbial da frase.

Classificação: _____

Trata-se de um adjunto adverbial de companhia, pois indica uma circunstância de acompanhamento; companhia.

Questão 8 - Leia a tirinha.



a. Qual adjunto adverbial expressa a frequência da ação que irrita a personagem?

O adjunto adverbial “sempre”, indicando circunstância de tempo/frequência, ou seja, uma ação que ocorre em todo momento ou de modo contínuo no tempo.

b. Na frase “Não confia em mim, é?”, qual adjunto adverbial aparece? O que ele indica?

Aparece o adjunto adverbial “não”, indicando negação, pois serve para mostrar uma ideia de recusa ou negação associada ao verbo da frase.

Questão 9 - Informe as circunstâncias expressas pelo adjunto adverbial destacado em cada frase a seguir.

Lugar - Intensidade - Tempo - Finalidade - Modo

a. Cheguei **cedo**.

Adjunto adverbial de tempo, pois indica circunstância temporal de quando chegou.

b. **Na Bahia** ainda há igrejas com detalhes de ouro.

Adjunto adverbial de lugar, pois indica circunstância de lugar/espço em que há igrejas com detalhes de ouro.

c. **Disfarçadamente**, olhe quem chegou!

Adjunto adverbial de modo, pois indica circunstância da maneira/modo em que se olhou.

d. Fiquei **profundamente** revoltado com as acusações que me fizeram.

Adjunto adverbial de intensidade, pois indica circunstância de força/intensidade da revolta.

e. Trabalhou muito **para a compra da casa**.

Adjunto adverbial de finalidade, pois indica circunstância de objetivo/finalidade do ato de trabalhar muito.

Questão 10 - Reduza as orações seguintes, retirando os adjuntos adverbiais.

a. Hoje existem 400 milhões de computadores pessoais em todo o mundo.

Existem 400 milhões de computadores pessoais.

b. O walkman chegou ao Brasil em 1980.

O walkman chegou.

c. O cotonete tinha algodão em apenas uma das pontas da haste.

O cotonete tinha algodão

- Agora, com base neste exercício, responda: as informações que você retirou são necessárias à compreensão das orações? Justifique.

Sim, pois os adjuntos adverbiais são importantes elementos de coesão textual, contribuindo para o encadeamento e a organização das ideias no texto, isto é, adjuntos adverbiais ajudam a dar sentido ao texto.